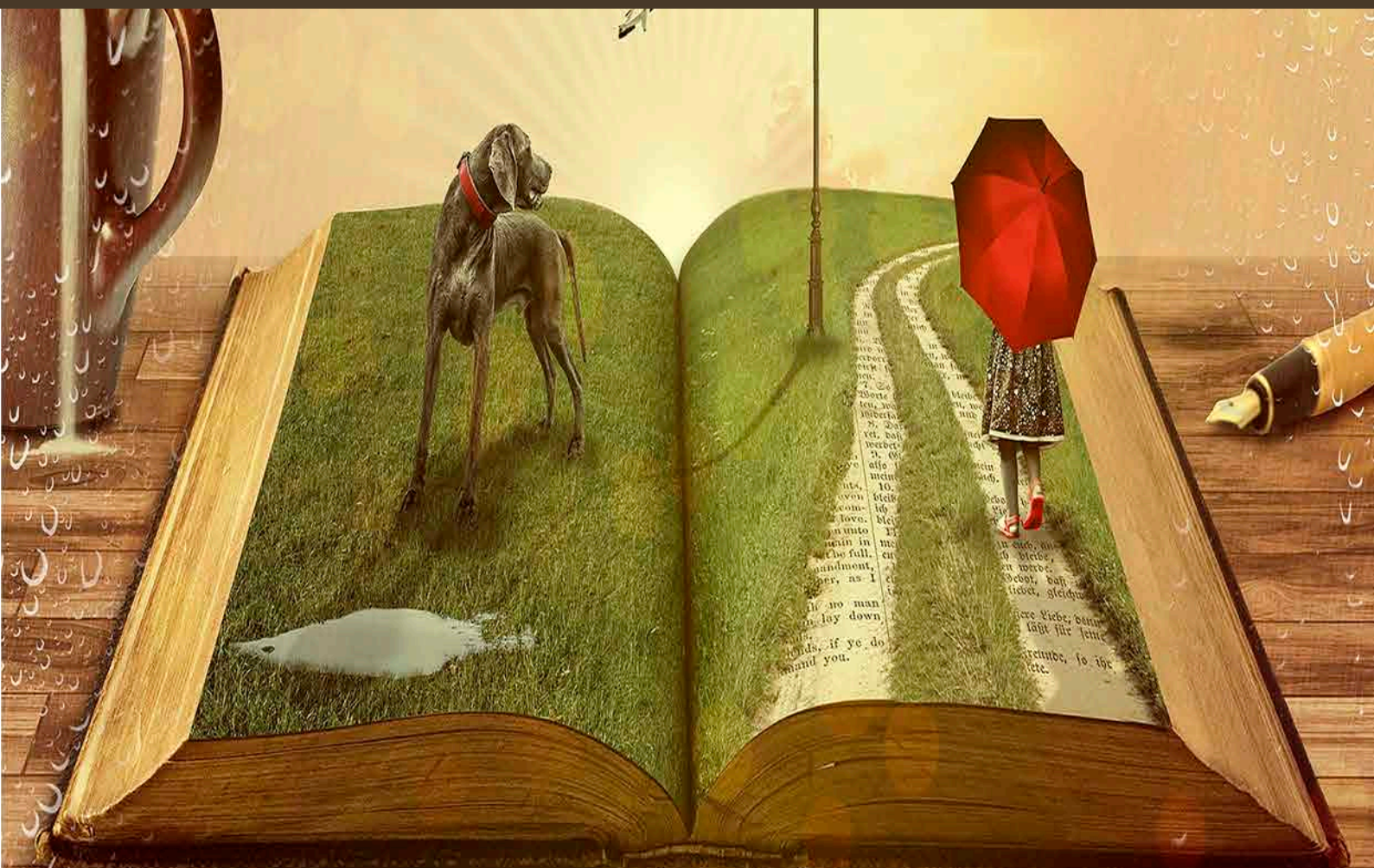




ALESSANDRA GARCIA ZANOL

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM
ESCOLAS CRIATIVAS:**

DAS DEMANDAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL À
AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO BÁSICA
PRODUTO EDUCACIONAL



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO BÁSICA

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM
ESCOLAS CRIATIVAS**

DAS DEMANDAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL À
AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PRODUTO EDUCACIONAL

ALESSANDRA GARCIA ZANOL
Autora

MARLENE ZWIEREWICZ, Dra.
Orientadora





EXPEDIENTE TÉCNICO

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE –
UNIARP**

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB

ORGANIZAÇÃO:
ALESSANDRA GRACIA ZANOL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
LUCAS SANTOS DA SILVA



O CAROÇO DA CABECA

Composição: Nando Reis.

Para ver os olhos vão de bicicleta até enxergar

Para ouvir as orelhas dão os talheres de escutar

Para dizer os lábios são duas almofadas de falar

Para sentir as narinas não viram chaminés sem respirar

Para ir as pernas estão no automóvel sem andar

E o que é que ainda estão fazendo as crianças dentro do colégio?

Já que o sol está brilhando como nunca do lado de fora da sala de aula

E há uma única pétala vermelha na haste dessa rosa que continua bela,
gritando...

E os ossos serão nossas sementes sob o chão.

E dos ossos as novas sementes que virão

Acesse aqui a música.



<https://youtu.be/lkhZkaZ2Zno>





Caro docente:

Você é nosso convidado especial para conhecer e imaginar oito encontros, cenários de desafios de aprendizagem criativa, ensaios de autoformação, momentos de interação e de reflexões sobre a vida e a escola. Mais que o registro de uma sequência de encontros articulados, esperamos que a proposta formativa o acolha em suas especificidades e se dinamize pela comunicação, solidariedade, descoberta, protagonismo, engajamento e valorização.

Nas páginas que compõem este documento, você encontrará subsídios teóricos e exemplos de dinâmicas, sugestões de leituras, vídeos, danças, músicas e de outros aspectos, que valorizam uma atuação transdisciplinar e ecoformadora. São possibilidades e, dessa forma, passíveis de ressignificação, especialmente por ser esta uma proposta formativa pautada na complexidade e, portanto, move-se pelos princípios da dialogicidade e da recursividade.

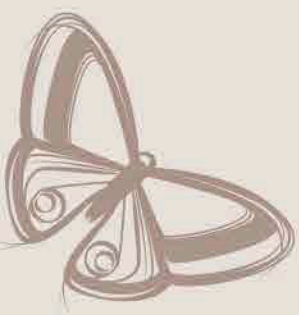
A formação desenvolveu-se a partir do contexto local do grupo de docentes do Colégio La Salle, de Pato Branco, ao mesmo tempo que considerou condições planetárias. Por isso, vincula-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, pactuada pelos países que integram a Organização das Nações Unidas (ONU).

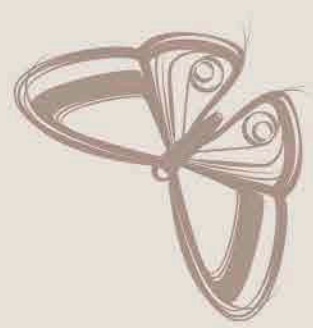
Está pronto para embarcar numa expedição formadora, criativa, complexa e navegar por encontros presenciais e virtuais, aguçando sua curiosidade enquanto se analisam possibilidades para elaboração de Projetos Criativos Ecoformadores?

Ah!! Para mergulhar mais fundo, não deixe de passar pelos QR códigos, escutando as músicas, assistindo aos vídeos e, assim, quem sabe, animando-se a juntar esforços em prol a uma educação mais criativa, pertinente e divertida. Boa Viagem!

Um abraço primaveril,

Alessandra Garcia Zanol





Mestre

Tu és
veleiro
navegante
da vida por
mares incertos,
criador de estrelas,
portador de sonhos
rumo a felicidade,
porto que pretendemos,
que alguns conseguem
e outros após tocá-lo, perderam.

Põe
rumo,
iça velas,
abre o mapa
dos teus sonhos
e com a tripulação
de pessoas e projetos
Faça-te ao mar da vida
aproveitando os ventos,
aqueles momentos brancos
cuja energia os faz quase eternos.

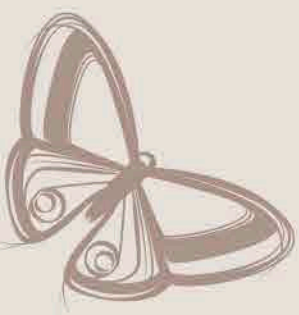
VIVER AMAR SONHAR CRIAR DAR
Navegando pela vida a bordo da experiência, tenho visto que vão unidos
o sentimento e a ciência. Enche a tua barca de valores e projetos.
Enche-a de ilusões e de sonhos. Desse modo poderá navegar
com os faróis de teus ideais e uma missão em cada porto
Saturnino de la Torre.





SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 08 |
| ETAPAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS..... | 10 |
| 1ª ETAPA: Conexão | |
| Encontro presencial 1..... | 11 |
| Dinâmica: construindo bonecos..... | 11 |
| 2ª ETAPA: Projeção | |
| Encontro presencial 2..... | 13 |
| Ingredientes secretos..... | 13 |
| Peça de centro e objeto da fala | 16 |
| Giramundo..... | 17 |
| 3ª ETAPA: Fortalecimento | |
| Encontro presencial 3..... | 18 |
| Encontro presencial 4..... | 20 |
| Encontro presencial 5..... | 23 |
| Exercício sistêmico..... | 23 |
| Encontro presencial 6..... | 24 |
| Dinâmica da pizza..... | 24 |
| Danças circulares..... | 26 |
| Por que abraços?..... | 27 |
| Dinâmica dos 11 abraços..... | 27 |
| Dinâmica do abraço coletivo..... | 27 |
| 4ª ETAPA: Interação | |
| Encontro presencial 7..... | 28 |
| 5ª ETAPA: Polinização | |
| Encontro presencial 8..... | 29 |
| IT'S THE END? OR NOT? ES EL FIN. ¿ O NO? É O FIM? OU NÃO?..... | 30 |
| INSPIRAÇÕES..... | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 32 |





INTRODUÇÃO

Este produto educacional reúne ideias ecoformadoras e transdisciplinares para uma formação continuada com docentes dos anos finais do Ensino Fundamental. Tem como eixo fulcral a possibilidade de valorizar práticas pedagógicas criativas, pautadas no trabalho colaborativo, na solidariedade, no protagonismo e no exercício de um olhar antropológico e comprometido com demandas e potencialidades locais e globais, estando atento às incertezas em relação ao futuro da humanidade.

Trata-se de uma proposta ancorada nas experiências anteriores do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas e que, neste momento, abarca demandas de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais condições constituem o diferencial desta proposta em relação à proposta formativa de origem.

Ao serem questionados sobre o que desejavam e como desejavam uma formação, os docentes do Colégio Estadual La Salle, Pato Branco, Paraná, instituição para o qual a iniciativa é proposta, demonstraram notório interesse em formações semipresenciais que fortalecessem o seu potencial transformador, permeando esse processo com apoio de metodologias ativas e possibilidades digitais. Acreditamos que essa demanda tão pontual aflorou do ensino remoto e do cenário do isolamento social provocado pela pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

A perspectiva de transformação não diz respeito apenas às estratégias de ensino e aos recursos tecnológicos, mas a iniciativas emergentes de uma realidade adversa. Por isso, o programa proposto ancora-se nos conceitos da transdisciplinaridade, da ecoformação e conta com a opção metodológica dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE.



Com 80 horas de formação, sendo 32 horas presenciais e 48 horas não presenciais, o planejamento da proposta formativa tem, em seu cerne, o compromisso com os diferentes componentes curriculares e sua conexão com necessidades que extrapolam o contexto local. Essa conexão é prevista justamente na valorização de demandas formativas do lócus de aplicação e dos ODS, especialmente com o 4º e o 16º, quando se prevê uma educação de qualidade e comprometida com a cultura para o desenvolvimento sustentável.

Ao implicar a complexidade da realidade atual e, possivelmente, futura, a proposta se vincula ao objetivo das Escolas Criativas, especialmente no sentido de identificar, potencializar e difundir iniciativas que valorizem a superação de práticas pedagógicas atomizadas e descontextualizadas, ou seja, uma proposta advinda das ideias de Saturnino de la Torre e, atualmente, é dinamizada pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC).

Por isso, as etapas e as atividades da proposta formativa preveem-se com base nos princípios hologramáticos, da recursividade e da dialogicidade. Nesse sentido, estimam pela valorização da solidariedade e do espírito de colaboração, priorizando o que Morin (2015) define de ‘prosa e poesia para o bem viver’. Prosa, nesse contexto, seria a rotina dos encontros, os horários, a discussão da base conceitual e as produções individuais e colaborativas. A poesia seria a alegria e o prazer dos encontros, as metáforas, a arte e a subjetividade. Reiteramos, dessa forma, a intensão de conectar prosa e poesia como condição “[...] fundamental para o bem viver humano neste planeta de incertezas” (PETRÁGLIA, 2020, s. p.)

O programa proposto não é estático; ao contrário, deve flexibilizar-se de acordo com as características, necessidades, conhecimentos, anseios, emoções e ações dos participantes e suas repercussões, denotando o caráter recursivo e dialógico da formação. Assim, o que aqui apresentamos pode ser ressignificado, acontecer ou não, ser resolutivo ou não. Trata-se de um programa “[...] desprovido de certezas e verdades absolutas, que considera a diversidade e a pluralidade de ideias, crenças e percepções, integrando-as à sua complementaridade” (PETRÁGLIA, 2013, p.17).

Os encontros estão esquematizados previamente, mas predizem colóquios complexos (tecidos juntos), ecoformadores (conexões entre o eu, o outro e o meio ambiente) e transdisciplinares (vão além das bases conceituais e das disciplinas). A expectativa é de que, no decorrer da formação, oportunizemos momentos



de valorização da convivência, de aprendizagens tecidas juntas, de compreensão das intencionalidades e de religação de iniciativas planejadas colaborativamente com o contexto local e global, motivados por uma perspectiva transdisciplinar e ecoformadora. O foco está naquilo que, mesmo provisoriamente, seja possível.

Articuladamente, pensamos os encontros para contemplar a tríade ecoformadora (auto-hetero-ecoformação) de maneira a estimular o compromisso individual, social e ambiental, valorizando a transição paradigmática pautada na interdependência entre os próprios docentes e, igualmente, em relação não apenas à comunidade escolar interna e externa, mas também entre os diferentes componentes curriculares e desses em relação à realidade. Nesse sentido, a valorização dos diferentes saberes e a articulação dos participantes com outros docentes, estudantes, familiares e profissionais de diferentes áreas pretendem se constituir em condições mobilizadoras de uma formação que contextualiza e transforma.

A partir disso, a construção e a aplicação conjunta de um Projeto Criativo Ecoformador (PCE), previstas no decorrer dos encontros formativos, viabilizam o ensaio de trabalhos colaborativos, religando os diferentes saberes e a realidade no sentido destacado por Pascal de que “[...] é impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, assim como é impossível conhecer o todo sem conhecer as partes (MORIN, 2018, p.,94).

Ousamos pensar e sonhar com uma ‘ecoformação criativa continuada’, nutrida pelo conceito de Escolas Criativas de Saturnino de la Torre, que as define como instituições que:

[...] vão mais adiante do lugar do qual partem (transcendem),
Dão mais do que tem e ultrapassam o que delas se espera (recriam),
Reconhecem o melhor de seus estudantes e professores (valorizam),
Crescem por dentro e por fora, buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam) (TORRE, 2013, p.13).

ETAPAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS

A presente proposta formativa norteou-se nas etapas que integram o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas de origem, o qual tem como base uma experiência-piloto, desenvolvida em 2008, mas oficializada com o respectivo título em 2009, quando a proposta foi desenvolvida na cidade de Gravatal (Santa Catarina) e envolveu gestores e docentes das redes municipal e estadual de ensino (ALMEIDA, 2018).

O registro dessa experiência deu-se na obra 'Formação docente e pesquisa transdisciplinar: criar e inovar com outra consciência', de Torre, Zwierewicz e Furlanetto (2011). Também divulgada internacionalmente devido aos resultados alcançados, a experiência serviu como referência às formações subsequentes por demonstrar o valor de uma educação a partir da vida e para a vida, como defendem Torre e Zwierewicz (2009).

A estrutura é formada por cinco etapas: a) Etapa da conexão; b) Etapa da projeção; c) Etapa do fortalecimento; d) Etapa da interação; e) Etapa da polinização. As etapas mantêm uma proximidade com os organizadores conceituais dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), metodologia criada por Torre e Zwierewicz (2009).

| Etapas | Descrição |
|--------------------------------|---|
| Etapa da conexão | Constituir o início do programa e objetiva impactar os participantes, utilizando estratégias para que gestores e docentes possam situar suas práticas, identificando e valorizando as inovações realizadas antes do início da formação, bem como os desafios a serem enfrentados. Também são trabalhadas as bases teóricas que norteiam o programa e as possibilidades metodológicas e avaliativas. |
| Etapa da projeção | Abarca os momentos planejamento que visam reduzir a distância entre o realizado e o desejado. Nesta etapa, são definidos os Projetos Criativos Ecoformadores - PCE, cuja prática colabora para ampliar a criatividade e estimula a superação do ensino linear, fragmentado e descontextualizado. |
| Etapa do fortalecimento | Visa a participação de gestores e docentes em encontros de estudo e oficinas para aprofundar conhecimento teóricos e práticos, impulsionando as mudanças necessárias. Colaboram, ainda, profissionais de diferentes áreas e instituições, como propósito de auxiliar em questões sugeridas por gestores e docentes que participam do programa. |
| Etapa da interação | Fomenta a socialização das ações desenvolvidas a partir da formação. Ela é fundamental para potencializar a criatividade da equipe a partir da troca de ideias compartilhadas por profissionais de todas as instituições da rede municipal de ensino que participam da proposta. |
| Etapa da polinização | Incentiva a divulgação dos resultados dos projetos Criativos Ecoformadores - PCE, apresentando-os em seminários municipais, publicações em livros, periódicos científicos e eventos. É uma etapa para valorizar as escolas os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado. |

Fonte: Zwierewicz et al (2017)

PRIMEIRA ETAPA

CONEXÃO

Constitui o início do programa e sua intenção é impactar por meio de ações conectadas às especificidades e às demandas dos próprios participantes. É um momento de valorização daquilo que é pertinente aos participantes, favorecendo encontrarem sentido no que passam a vivenciar colaborativamente.

Com a intenção de acolher os participantes, o encontro de abertura poderá realizar-se em um jardim, como um espaço verde e/ou aberto da escola.

Número de encontros previstos: um encontro presencial

Dinamizador: Alessandra Garcia Zanol - mestranda

Convidado recomendado: Pai e/ou responsável de estudantes com habilidades para trabalhar com informática, especialmente com a programa “Microsoft Office – Power Point” e/ ou similar.

Demandas formativas:

- Introdução de conceitos e de vivências reflexivas da criatividade, ecoformação, transdisciplinaridade e pensamento complexo;
- Vivência dinamizada com uma metodologia ativa;
- Organização de apresentação em PowerPoint.

Encontro Presencial I

Atividade 1: Consiste em um círculo mobilizado com o movimento de uma pedra que percorrerá caminhos diversos. Quando chegar a um novo participante, esse dialogará com os demais sobre como se se tornou professor.

Objetivo:

- Posicionar-se profissionalmente na interação com os outros;
- Exercitar o convívio saudável consigo (autoformação) e com o outro (heteroformação).

Atividade 2: Construindo bonecos

Objetivo:

- Refletir sobre a transição de um trabalho atomizado e descontextualizado para um colaborativo e norteado pelo pensamento complexo.

Atividade 3: Oficina de PowerPoint e/ou similar

Objetivo:

- Valorizar o sentido de pertencimento em um trabalho colaborativo;
- Colaborar para o manuseio do programa PowerPoint em função da sua ampla utilização em sala de aula.

Construção do boneco

Participantes: mínimo 10 pessoas

Tempo estimado: 30 minutos

Material: Folha A5, 'kraft', folhas de jornal, pincel, tesoura e fita adesiva.

Descrição: Cada pessoa receberá uma folha tamanho A5 e uma folha de jornal, devendo desenhar e recortar uma parte do boneco recebido de forma individual, no entanto sem mostrar para os outros integrantes.

O boneco deve ser confeccionado na seguinte ordem:

- 1° Pessoa: Cabeça.
- 2° Pessoa: Orelha direita e olho esquerdo.
- 3° Pessoa: Orelha esquerda e olho direito.
- 4° Pessoa: Pescoço e corpo (tronco).
- 5° Pessoa: Braço direito.
- 6° Pessoa: Braço esquerdo.
- 7° Pessoa: Mão direita e pé esquerdo
- 8° Pessoa: mão esquerda e pé direito
- 9° Pessoa: Perna direita.
- 10° Pessoa: Perna esquerda.

Após todos terem recortado, pedir para montar um boneco na parede com ajuda de uma fita adesiva. Vale destacar que, provavelmente, o boneco ficará desproporcional e esquisito, pois terá tamanhos e cores diferentes.

Em seguida, receberão novamente folha A5 e a folha de jornal a fim de que desenhem as partes do corpo humano (porém dessa vez em grupo). Devem organizar-se, combinando qual parte cada um deve desenhar. Em seguida, após desenharem, devem montar o boneco. Terminada a montagem, cada membro deverá refletir e falar sobre como foi essa experiência.

Tutorial conduzido por pai de estudante especializado em informática sobre PowerPoint e animações.

Atividade 4: Ginástica Laboral (15 minutos conduzidos pela professora de Educação Física participante da formação).

Objetivo:

- Religação entre as disciplinas e dessas em relação ao contexto local e global em uma perspectiva comprometida com o bem comum.



Elaborar uma animação de, no mínimo, dois (2) slides a, no máximo, quatro (4) slides no “PowerPoint” de forma criativa sobre: “O que meu eu menino(a) desejava da escola?”

ATENÇÃO: O dinamizador tem como função acolher e inspirar, abrindo horizontes para possíveis vias para práticas transdisciplinares e ecoformadoras.

SEGUNDA ETAPA

PROJEÇÃO

Inclui momentos de planejamento com os participantes da formação. Nessa etapa, será organizado o formato da formação com montagem da sala de aula virtual no “classroom” (plataforma gratuita do GOOGLE), definidos os dias e os horários dos encontros virtuais, estabelecido o diálogo sobre possibilidades para a elaboração de Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, cuja prática colabora para ampliar a criatividade e estimular a superação do ensino linear, fragmentado e descontextualizado.

NÚMERO DE ENCONTROS PREVISTOS: um (1) encontro presencial e um (1) encontro virtual.

Dinamizador: Alessandra Garcia Zanol - mestrande

DEMANDAS FORMATIVAS:

- Introdução ao pensamento complexo;
- Práticas reflexivas da criatividade, ecoformação, transdisciplinaridade;
- Vivência de ferramentas ativas de trabalho: salas virtuais como classroom, zoom, meet e gravações de vídeo aulas.

Encontro Presencial II

Atividade 1: O que eu espero da escola?

Após a apresentação dos slides produzidos sobre “o que o meu eu menino (a) desejava da escola”, ao som de uma inspiradora canção, o dinamizador iniciará a escrita de um poema: “O que eu desejo da escola”. A partir da leitura do primeiro verso, pedirá aos participantes do encontro que “escrevam sobre o que esperam da escola”, dando sequência na elaboração da poesia.

Aqueles que desejarem podem partilhar seus sentimentos e compartilhar seus versos.

Objetivo: Vivenciar momentos de autoformação permeados por exercícios de sentipensar.

Atividade 2: Organizar e projetar os futuros encontros coletivamente.

- 1 - Montagem da sala virtual ‘classroom’, postagem dos vídeos na sala;
- 2 - Dia e horário das aulas virtuais e as plataformas de reuniões utilizadas;
- 3 - Atividade final: Idear o final dos encontros presenciais com a participação dos integrantes da formação (a última atividade poderá ser responsabilidade de um dos participantes, sorteado anteriormente: reflexões, brincadeiras, danças...);
- 4 - Lanche: Os lanches terão um ‘ingrediente secreto’ que será sorteado pelo responsável da preparação e da organização do lanche subsequente. Os cartões constando os ingredientes secretos estarão dentro de uma ‘estrela giramundo’.

Nesse momento, organizam-se e combinam-se possíveis questões sobre o destino adequado dos resíduos produzidos e a limpeza do ambiente com foco na sustentabilidade.



INGREDIENTES SECRETOS

- Um alimento que lembre sua infância;
 - Um alimento que lembre sua adolescência;
 - O seu bolo preferido;
 - Festa Junina! Hoje não pode faltar.....
- Teremos homenagens na sala dos professores, então certamente teráde lanche.
- É Dia do Estudante! No lanche da minha escola provavelmente servirão.....
 - Este lanche é sucesso garantido em meu lar.

Atividade 3: Edgar Morin e o Pensamento complexo

Youtube: Educação, pensamento complexo e transdisciplinaridade, em Edgar Morin – Isabel Petraglia

Objetivo:

Ampliação dos horizontes com bases conceituais contemporâneas

Exercício:

- Divisão em três equipes para ler e discutir os três princípios (Hologramático, Recursivo, Dialógico)

Caso falte tempo, essa atividade pode ser feita em uma aula remota pelo Aplicativo Zoom, assim oportunizando o aprendizado de trabalho em equipe em salas diferenciadas virtualmente.

Acesse aqui o vídeo.:

<https://youtu.be/WXm029AiSqU>



Atividade 4: Dança da cadeira.

Objetivo:

Distribuir a atividade que será feita como PRAZERES DE CASA com movimento, alegria e leveza.



1 - Os participantes deverão gravar um vídeo de 3 a 5 minutos falando sobre um dos 7 saberes necessários para a educação do futuro que será sorteado entre os participantes com a brincadeira da dança da cadeira. (Os vídeos necessariamente precisa apresentar em algum momento imagem e áudio do docente participante e serem postados na sala de aula virtual).

2 - Trazer para a próxima aula: um objeto que represente sua vida profissional e um objeto que represente sua vida pessoal e que possam ficar na escola até o final da formação.

3 - A professora de Artes deverá produzir com seus alunos um “tapete peça de centro” de mais ou menos 1 metro de diâmetro e trazer no próximo encontro, caso ela não possa ou não aceite o desafio, compartilhar com o grande grupo descobrindo quem se disponibiliza e/ou a formadora poderá trazer uma peça de centro de sua preferência.

ENCONTRO VIRTUAL



Organizado pela professora de Ciências sobre reciclagem de lixo doméstico.

SALA VIRTUAL

1 - O e-Book do Livro “Os sete saberes necessários para a educação do futuro”;

2 - SÁ, Ricardo Antunes. Contribuições teórico-metodológicas do pensamento complexo para a construção de uma pedagogia complexa. In: SÁ, Ricardo Antunes; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). Teoria da complexidade: contribuições epistemológicas para uma pedagogia complexa. Curitiba: Appris, 2019. p.17-64.

3 - Vídeos caseiros do Youtube de docentes e de acadêmicos falando sobre os sete saberes para servirem não apenas de apoio, mas também de inspiração.

Ex.: a) Alex Ferreira – Engenharia do Acerto; Educação Futuro; b) Resumo 7 saberes; c) Vídeo complementar do módulo 9 do curso online Pedagogia de Projetos www.cursosppd.com.br.

4 - Power Point professora Marlene Zwierewicz sobre o “Os sete saberes”.

5 - MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de Ia. Sentipensar sob o olhar autopoietico Estratégias para reencantar a educação. Disponível em: http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/sentipensar_autopoietico.pdf



PEÇA DE CENTRO E OBJETO DA FALA

Os círculos de construção de ideias ou rodas de conversa podem ter uma peça de centro e um objeto da fala. O objeto da fala pode ser escolhido pelo dinamizador, justificando simbolicamente a escolha (pedra, brinquedo da infância, etc.), enquanto a peça de centro pode ser um tapete ou uma peça redonda elaborada conforme a criatividade do grupo: crochê, papel reutilizado, jornal de dias anteriores...)

PEÇA DE CENTRO

A peça de centro significa um repouso para os olhos, pois a organização circular, por mais simples que possa ser, pode causar estranheza em função do número de olhares que se entrecruzam. Assim, a peça de centro é um ponto de refúgio, ainda que passageiro. A peça circular de centro, por sua vez, deverá estar decorada com a temática que o círculo propõe e que os encontros estarão abordando (livros, referências bibliográficas, imagens, objetos que serão utilizados). Essa peça de centro pode ser complementada com uma planta como decoração com a intenção de provocar a conexão com o exterior e com a natureza. Também, é interessante ser decorada com objetos dos participantes, fazendo com que cada peça de centro seja única.



Fonte: Google imagem



Fonte: Google imagem

OBJETO DA PALAVRA



Utilizado para organizar os momentos de fala, o objeto da fala circula entre os participantes. Acolher individualmente o objeto revela o poder da fala e, aos outros, o da escuta.

O segundo processo exige uma capacidade heteroformadora justificada pela ideia de que o tempo dedicado à escuta pode transparecer um desempoderamento.



Por isso, no decorrer dos encontros, estimula-se a auto-observação com a intenção de, se necessário, ampliar a capacidade de escuta.

GIRA MUNDO

O hexecontaedro rômboico foi descoberto em 1940 pelo matemático alemão Helmut Unkelbach, mas a tradição de fazer o giramundo no Brasil é bem mais antiga. Segundo relatos de artesãos, os giramundos têm sido produzidos – com papelão e tecido – há mais de 200 anos, depois de ser trazido por moças portuguesas vindas com a Família Real na primeira metade do século 19.

Inicialmente, era uma tradição de famílias abastadas de Portugal, cujas filhas se casavam com fazendeiros de açúcar e café na zona rural.

Um dos lados ficava aberto a fim de a mãe colocar dinheiro para o uso da filha em um momento de emergência. Costumavam ser “disfarçados” como almofada de alfinetes, sendo guardados entre os objetos de costura para que os genros não se apropriassem do valor.

Em outras partes do país, o giramundo era usado como uma espécie de amuleto. Pendurados nas portas das casas, tinham como função enfeitar e trazer boa sorte, enquanto giravam ao vento.

A diversidade cultural fez com que os giramundos ganhassem nomes e significados diferentes nas regiões brasileiras. É comum chamá-los de flor de mandacaru, carambola, estrela, segredo, cofrinho, estrela da felicidade, estrela de San Tiago, estrela de São Miguel, Espinheiro, Agulheiro e Pindaíva (ou Pindaíba). Por exemplo, na região da fronteira sul do país, era conhecido como estrela de São Miguel, sendo produzido por curandeiras que costuravam orações para dar saúde a alguém. Já no interior de São Paulo, as moças produziam os cofrinhos para usá-los como porta-joias.

Na região serrana do Rio de Janeiro, as estrelas representavam uma espécie de ritual de passagem. No dia do casamento, as mães presenteavam as filhas com um exemplar feito com pedacinhos de tecidos de toda a vida da moça – batismo, aniversários e outras datas importantes. A estrela simbolizava parte da história da jovem, que a levaria como recordação, pois estava começando uma nova história, agora como mãe.



Acesse aqui o vídeo para
fazer o seu gira mundo.
<https://youtu.be/P2rkxPh9kO4>

Os giramundos foram se espalhando até se tornarem comuns entre as pessoas socialmente menos favorecidas. Com o advento da urbanização, a tradição foi se perdendo. O certo é que, até os anos 1950, as escolas rurais no sul do país ainda ensinavam a arte de produzir giramundos às meninas.

Curiosidades matemáticas

O nome hexecontaedro vem da palavra grega hexeconta, que significa 60. Não à toa, o poliedro tem 60 faces. Mas o “sobrenome” da peça –rômboico– é o que o diferencia. Significa que ele é formado por losangos de ouro que estão na proporção áurea.

Existe uma pequena diferença entre o sólido geométrico e o giramundo: o grau dos losangos. Se no artesanato brasileiro cada losango tem 60°, na Matemática ele tem exatamente 63° e só com esta medida consegue se encaixar perfeitamente. São detalhes que não mudam em nada o fato de que, sem querer, a cultura brasileira “criou” um poliedro sem saber que estava fazendo Matemática com as mãos.

TERCEIRA ETAPA

FORTALECIMENTO

Visa à participação dos docentes em encontros, estudos e oficinas para refletir sobre conhecimentos teóricos e práticos, viabilizadores de alternativas ecoformadoras, envolvendo as diversas áreas no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em áreas específicas.

NÚMERO DE ENCONTROS PREVISTOS: Quatro encontros presenciais e três virtuais.

DINAMIZADOR: Alessandra Garcia Zanol, mestrandia; Marlene Zwierewicz, doutora

DEMANDAS FORMATIVAS:

- Princípios ecoformadores;
- Práticas reflexivas ecossistêmicas que possibilitem o 'sentipensar';
- Vivência de ferramentas ativas de trabalho: Tik Tok; Aplicativos de realidade 3d (augmented reality 3d);
- Identificações com o pensamento adolescente do século XXI;
- Como utilizar os QR code.

DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS

Encontro Presencial III

Atividade 1: Roda de conversa: Sentados no chão em volta da 'peça de centro', cada docente posiciona o objeto que o representa como estudante, compartilhando, se assim desejar, o porquê da escolha de tal objeto. A mesma dinâmica se repete com o objeto que representa o profissional.

Sugere-se que a peça de centro fique exposta até o final do encontro e colabore para a conexão entre os diferentes encontros.



Objetivo: Exercício de conexão com a tríade ecoformadora.

Atividade 2: Ecoformação e Escolas Criativas

Convidada Recomendada: Marlene Zwierewicz, doutora.

Atividade 3: Lanche

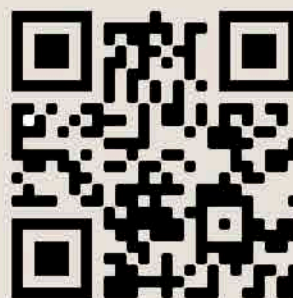
Objetivo: Conexão com memórias que reporte a momentos escolares.

Atividade 4: Dança circular ao redor da peça de centro, trabalhando os quatro elementos

Objetivo: Integração e fortalecimento de valores como empatia, compreensão e pertença.



Los Cuatro Elementos



Acesse a música aqui:

<https://youtu.be/wz78GqnU9oQ>

ENCONTRO VIRTUAL



Poderá ser sobre algum assunto que surja no encontro ou sobre **“Ansiedade, adolescência e escola”**.

Convidado recomendado: Profissional especializado sobre o assunto.

SALA VIRTUAL

1 - Vídeo Youtube: “Maria Cândida Moraes Parte 3 COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE”;

2 - Curiosidades sobre as danças circulares.

3- Você-é-Especial-Max-Lucado-Pr.-Creuse.

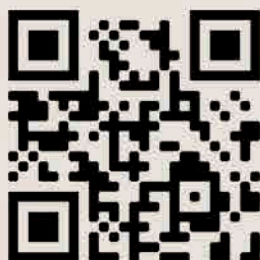
4- Música: Los cuatro elementos.

5- Vídeos com vivências de projetos criativos.

6- Produções e contribuições preparadas a partir do encontro junto aos participantes.

7- ZWIEREWICZ, M. et al. Formação-Ação de Docentes em Escolas Criativas e seus reflexos em atividades de leitura, produção e interpretação textual. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 9, n. 9, e742997546, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7546>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7546>. Acesso em: 12 out. 2020.

8- ZWIEREWICZ, M. et al. Projetos Criativos Ecoformadores em pesquisas com intervenção: contribuições para uma educação complexa. *Educação & Linguagem*. São Paulo. v. 23, n. 1, p 281-301, jan.-jun. 2020a. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v23n1p281-301>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/10757>. Acesso em: 20 out. 2020.



Acesse o vídeo aqui:
<https://youtu.be/wz78GqnU9oQ>

Encontro Presencial IV

Atividade 1: Sentados ao redor da peça de centro, brincar de 'Batata Quente'

Adaptação da brincadeira: a batata pode ser a estrela giramundo.

Objetivo: Acolhimento; Conexão com o grupo; Pertença; Reflexão sobre a Frase de Saturnino de La Torre: "Lo que queda?"

Atividade 2: Assistir ao vídeo: **Mudando Paradigmas na Educação (Dublado) - RSA Animate**

Objetivo: Refletir sobre novos paradigmas educacionais.

Acesse o vídeo aqui:
<https://youtu.be/DA0eLEwNmAs>



Atividade 3: -ECOFORMAÇÃO/ PCE

Convidada recomendada: Marlene Zwierewicz, doutora.

Objetivo:

- Apresentação dos PCE como metodologia de prática Pedagógica;
- Estimular a aplicação de um PCE criativo ecoformador, interdisciplinar e transdisciplinar.

PERGUNTAS PARA RESPONDER COMO PRENDA DA BRINCADEIRA BATATA QUENTE:

- Uma alegria ocorrida na semana;
- Uma frustração ocorrida na semana;
- Algo engraçado que aconteceu na semana e ou na vida como professor;
- Algo que aprendeu;
- Falar sobre um estudante que o inspira ou o inspirou;
- Escolher um colega de formação e dizer o que admira nele;
- Falar sobre um docente que o inspirou;
- Uma passagem marcante do tempo de aluno.



Atividade 4: Lanche

Atividade 5: Oficina sobre a plataforma Tik Tok

Objetivo: Conhecer um aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos que fazem parte do cotidiano dos alunos, expressando a transdisciplinaridade e ampliando os processos criativos.

Convidado Recomendado: Estudante do Ensino Médio da escola com habilidades digitais.

Atividade 5: Organizada pelo professor participante da formação sorteado no último encontro.



Produzir um vídeo no TIK TOK. Tema sugerido: A aula.

ENCONTRO VIRTUAL



Planejamento do PCE – Problemática e coleta de dados.

SALA VIRTUAL

- 1- Tutoriais de produção de Tik Tok.
- 2- Artigo da Revista Dynamis “O Clube de Ciências como espaço de (ECO) Formação e Criatividade.
- 3- Material da Formação em Ação (SEED- PR) Educar para a sustentabilidade.
- 4- Capítulo 6.14 do Livro Ecoformação de professores com polinização de Escolas Criativas: Cidadania na escola a partir da vida e para a vida.
- 5- Slides sobre “metodologias de projetos”.



Encontro Presencial V

Atividade 1: Exercício sistêmico: “Estado caído e Estado desperto, Estado de iluminação”.

Objetivo: Conexão íntima com a própria essência.

Atividade 2: Assistir ao vídeo: “Escola sobre a ideia de uma nova aprendizagem “Antônio Nóvoa

Objetivo: Reflexões sobre a educação atual.

Acesse o vídeo aqui:
<https://youtu.be/yef7imhkn2k>



Atividade 3: Conversa com a Psicóloga sobre o perfil do adolescente atual.

Objetivo: Compreender e concatenar com emoções, sentimentos e visão adolescente.

Após assistir ao vídeo e a conversa sobre adolescência, produzir, em trios, uma crônica, um conto ou até mesmo uma fábula sobre a **“escola dos meus sonhos”** / o nosso ideário pedagógico.

Atividade 4: Lanche

Objetivo: Promover conexões com memórias que reporte a momentos escolares.

Atividade 5: Retomar os passos do PCE – Situação mobilizadora e coleta de dados para continuar coletivamente o PCE.

ATENÇÃO: Oportunizar vídeos com vivências e testemunhos sobre projetos criativos.

Atividade 6: Organizada pelo docente sorteado.

EXERCÍCIO SISTÊMICO

Estado caído e Estado desperto, Estado de iluminação
OBJETIVO: autoconhecimento.

TEMPO ESTIMADO: 30 minutos.

MATERIAL: Papel, caneta, playlist musical, água potável e copos para beber a água.

DESCRIÇÃO:

Estado caído: significa os momentos mais sombrios, quando ‘saímos dos trilhos’, quando nos percebemos fora do controle.

Estado desperto: significa os momentos cotidianos, como agimos normalmente, ativamente, quando estamos bem.

Estado de iluminação: quando estamos com nossa criatividade acionada, nossa intuição conectada com a generosidade e a alegria, quando utilizamos o melhor do estado desperto a favor do bem comum.

Exercício:

Ao som de uma música tranquila que colabore com a conexão íntima, estimular os participantes a pensarem em si mesmos, nos sentimentos base, aqueles com os quais nasceram, levá-los a perceberem suas características mais fortes, inspirar reflexivamente o autoconhecimento.

1ª parte: (estado caído) pedir para que, andando pelo ambiente de forma silenciosa e introspectiva, pensem nas emoções que afloram quando sentem medo, perdem o controle; sentimentos que acreditam não ser positivos: agitação, irritabilidade, arrogância, desconfiança... (colocar uma música pesada e alta que acione a conexão como um rock roll estilo heavy metal). Enquanto caminham, escrever no papel, que têm em mãos, os sentimentos que lhes chegam à mente.

Após a 1ª parte do exercício realizado, sentam-se. Não precisam compartilhar o que escreveram. Assim, enquanto os sentimentos e a mente se acomodam, troca-se de assunto (um bom momento para apresentar as atividades de casa e/ou conversar sobre as aulas virtuais).

2ª parte: (estado desperto) ao som de uma música tranquila que colabore com a conexão íntima, pensar nas características que fazem o participante ser único. A pergunta interna é:

- Qual a característica em mim me faz especial/me faz único (a) perante minha missão?

Enquanto caminham, deverão escrever características que representem o seu estado desperto (gratidão, alegria, prestatividade, comunicação...)

À medida que encontram as cinco características em silêncio, vão sentando ao redor da peça de centro.

3ª parte: (estado de iluminação) trabalhar um exercício básico de respiração (inspirar, expirar) enquanto a dinamizadora, calmamente, coloca uma música: sugestões de álbuns de Loreena Mckennitt, ou músicas celtas.

A pergunta interna é:

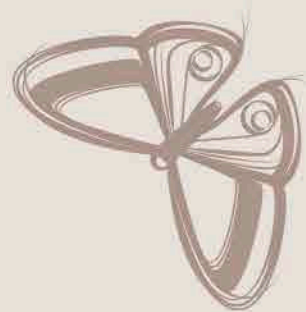
- **Qual sentimento expressa a minha verdade – expressa o Divino em mim?**

Escrever a emoção e/ou sentimento em um cartão entregue pela dinamizadora e que responda ao questionamento acima. Esses cartões serão depositados na peça de centro. Após deixar os cartões, a dinamizadora serve um copo de água para cada participante para fluir a oxigenação do cérebro e para o corpo se conectar, de forma silenciosa e interna, com essa emoção. Enquanto serve a água, pede-se para que cada um fique com essa última emoção, ou melhor, com a emoção do estado de iluminação.



Planejar suas aulas de forma articulada ao PCE e selecionar uma atividade para partilhar no encontro seguinte, visando a compartilhar e a articular com as outras disciplinas e, dessa forma, continuar o planejamento coletivamente;





Encontro Presencial VI

Atividade 1: Dinâmica do abraço.

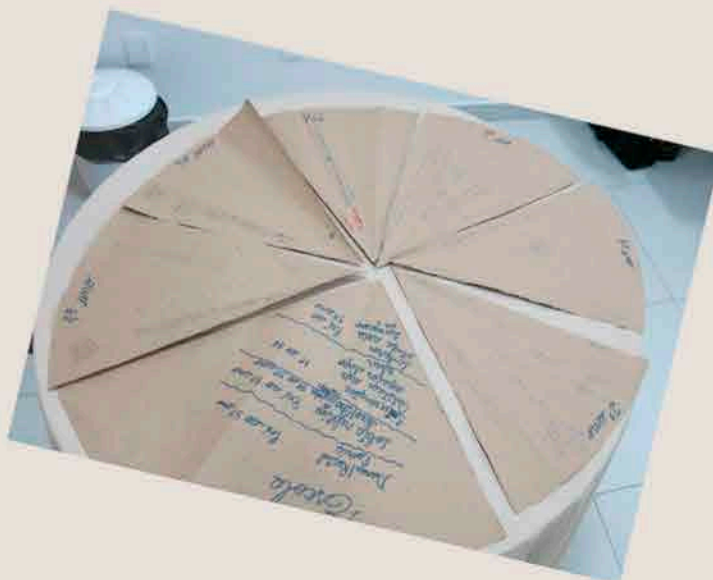
Objetivo: A atividade tem a intenção de conectar os participantes e de auxiliar a alegria e a confiança do trabalho coletivo.

Atividade 2: Transdisciplinaridade – Exposição dialogada.

Objetivo: ampliar as possibilidades e os caminhos do ensino e da aprendizagem.

Atividade 3: Dinâmica da Pizza

Objetivo: Montagem do PCE colaborativo.



DINÂMICA DA PIZZA

OBJETIVO: Identificar possibilidades de trabalho coletivo.

PARTICIPANTES: mínimo três pessoas.

TEMPO ESTIMADO: 30 minutos.

MATERIAL: papel em formato de fatias de pizza e canetões.

DESCRIÇÃO: após pensarem em um tema gerador do PCE, distribuir, para cada participante, uma ‘fatia de papel’ equivalente a uma fatia de pizza para registrar possibilidades específicas de sua disciplina, dinâmicas, conteúdos e ações que podem ser realizadas e sejam pertinentes ao tema gerador do PCE.

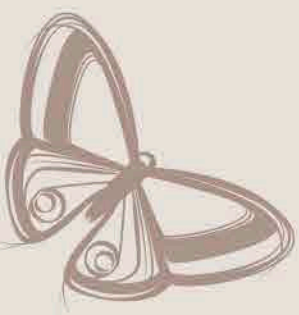
Inicia-se a montagem da pizza com os participantes, colocando, um de cada vez, a sua fatia e prelecionando as ações discutidas. Ao juntar todas as fatias, forma-se o que pode ser um projeto colaborativo em que se valoriza o todo e as partes. A cada pedaço da pizza agrupado, novas ideias podem ser agregadas. Além disso, a pizza pode receber novos ingredientes para sua cobertura após estar formada por todas as fatias, haja vista um PCE é flexível e aberto às emergências em um constante vir-a-ser.

Atividade 4: Lanche

Objetivo: Promover conexões com memórias que reporte a momentos escolares.

Atividade 5: Organização do próximo encontro, o qual contará com a participação de representantes da comunidade escolar, pois implica na interação com a comunidade externa e a respectiva socialização do PCE.

Atividade 6: Organizado pelo participante sorteado



ENCONTRO VIRTUAL



Ajustes finais da elaboração e da apresentação do PCE

SALA VIRTUAL

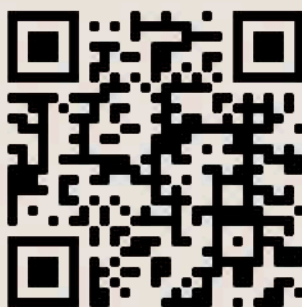
Vídeo: Mudando Paradigmas na Educação (Dublado) RSA Animate.wmv

Revista Escolas criativas – VIII CREA+II RIEC. Anais II, Inovação e Criatividade no processo de ensino-aprendizagem: reflexões, pesquisas.

Textos de apoio sobre transdisciplinaridade:



Acesse o vídeo aqui:
<https://youtu.be/DA0eLEwNmAs>



DANÇAS CIRCULARES

Danças circulares são danças coletivas que têm como finalidade a integração do grupo e o fortalecimento de valores como empatia, compreensão e sentimento de pertencimento.

Nesse tipo de dança, as pessoas - de todas as idades - são dispostas em círculos e realizam coreografias juntas. Dessa forma, cada participante coloca sua intenção e sua energia na roda, demonstrando o melhor de si em busca de uma unidade.



Origem da Dança Circular

A origem dessa forma de dança remonta manifestações corporais muito antigas de vários povos, pois serviam para celebrar e ritualizar as épocas de colheitas, casamentos, nascimentos, mortes e outros eventos importantes. Entretanto, na década de 1970, Bernhard Wosien sistematizou e criou o que mais tarde foi chamado de "Danças circulares sagradas". A partir de então, o legado do bailarino deu frutos e espalhou-se em outros lugares. Novas formas de danças foram incorporadas desde os anos 1970 e esse movimento continua a crescer.

Benefícios das danças circulares

As danças circulares promovem inúmeros benefícios para os participantes, valorizando a saúde integral. Alguns dos benefícios:

- Desenvolvimento da consciência corporal;
- Fortalecimento da coordenação motora;
- Valorização de atitudes cooperativas;
- Valorização da empatia;
- Ampliação de sentimento de pertencimento;
- Sensibilização e senso de organização coletiva;
- Desenvolvimento de noção de ritmo através da música.



Fonte de pesquisa: <https://www.todamateria.com.br/danca-circular>

POR QUE ABRAÇOS?

Quando abraçamos uma pessoa, demonstramos carinho, amor, afeto e amizade. É uma ação que estabelece uma ligação íntima e saudável, além de ser algo incrivelmente bom, tanto para quem dá quanto para quem recebe.

Apesar de ser um gesto muito simples, carrega uma imensidão de sentimentos. O abraço promove conforto, confiança, acolhimento, relacionamento interpessoal, alegria e comunicação não-verbal. Frequentemente, abraçamos pessoas próximas, transmitindo diversas emoções, seja em momentos felizes, tristes, saudosos ou só porque se está com vontade mesmo.

Existem diversas pesquisas as quais já comprovaram que o ato de abraçarmos alguém traz muitos benefícios para a saúde. Isso porque os níveis de oxitocina aumentam, reduzindo os estados de estresse e de ansiedade, aumentando a sensação de felicidade e de bem-estar.

Além de interação e refúgio, as dinâmicas de abraço podem trazer:

- Alívio de tensão causada pela rotina;
- Melhora a autoestima;
- Aproxima as pessoas que não têm muito contato;
- Promove socialização;
- Maximiza o envolvimento e a criatividade;
- Fortalece o sistema imunológico e o fluxo sanguíneo;
- Demonstra afeto;
- Estimula a paciência;
- Reconecta a mente e o corpo.



Existem inúmeras dinâmicas do abraço que podem ser utilizadas. Assim, cabe ao dinamizador escolher a mais adequada à ocasião.

DINÂMICA DOS 11 ABRAÇOS

PARTICIPANTES: mínimo 4 pessoas.

TEMPO ESTIMADO: 30 minutos.

MATERIAL: uma caixa, papezinhos com números de 1 a 11, cartões com os tipos de abraço e músicas animadas.

DESCRIÇÃO: Peça para que todos os participantes façam um círculo. A dinâmica consiste em passar a caixa (com os papezinhos com números dentro) de mão em mão enquanto a música estiver tocando. Assim, quando a música parar, a pessoa que estiver com a caixa na mão pegará uma ficha enumerada e o número que sair será o mesmo do cartão indicativo do tipo de abraço a ser dado pelo participante.

Em pequenos grupos, a pessoa que tirar o cartão poderá escolher quem abraçará. Já em grupos maiores, o ideal é fazer com que o abraço sorteado seja realizado por todos os participantes, trocando abraços entre si.

A dinâmica acaba quando todos os cartões forem sorteados.

Tipos de abraços:

- 1 Abraço de urso – bem apertado, ergue-se o amigo do chão;
- 2 Abraço de lado – ficam os amigos lado a lado e se abraçam;
- 3 Abraço pelas costas – o amigo abraça o outro pelas costas;
- 4 Abraço do fundo do coração – é aquele com carinho;
- 5 Abraço zen – encostar as palmas das mãos um no outro;
- 6 Abraço sanduíche – escolher dois amigos e um fica no meio para o abraço;
- 7 Abraço em grupo – todos os participantes se abraçam uns aos outros, formando um grande círculo;
- 8 Abraço de rosto colado – encostar o rosto no amigo e abraçar;
- 9 Abraço clássico – abraçam-se normalmente;
- 10 Abraço relâmpago – um abraço rápido;
- 11 Toque extra – tapinhas nas costas.

DINÂMICA DO ABRAÇO COLETIVO

OBJETIVO: Entregar a cada pessoa, de uma vez só, todas as energias boas dos participantes, oportunizando sentimentos fraternos, de amor, de confiança e de pertencimento.

PARTICIPANTES: mínimo 4 pessoas.

TEMPO ESTIMADO: 15 minutos.

MATERIAL: local espaçoso, onde as pessoas possam andar e pular.

DESCRIÇÃO: O dinamizador precisará colocar uma música animada ao fundo, pedir que os participantes comecem a andar pelo espaço aleatoriamente e, ao chamar o nome de uma pessoa, todos os outros deverão ir ao encontro e abraçá-lo por alguns instantes e passar toda sua animação e motivação. Depois, voltam a andar e outro nome poderá ser chamado.



4ª ETAPA

INTERAÇÃO

Fomentar a socialização das ações desenvolvidas a partir da formação. Apresentar o PCE. Para o estímulo da criatividade, é importante inspirar ações da e na comunidade escolar a partir da troca de ideias com os profissionais do colégio e representantes das diversas esferas, despertando o sentimento de pertença. Esse encontro poderá ser organizado pelos participantes inspirados em ações ecoformadoras para apresentar o projeto coletivo PCE para representantes da escola – Direção, representantes da APMF, Agentes I e II, monitores das turmas que participarão do projeto, Grêmio estudantil, entre outros.

Número de encontros previstos: um encontro presencial e um encontro virtual.

Dinamizador: Participantes da formação.

Demandas formativas:

- Vivenciar ações sentipensantes;
- Delineação de projetos criativos.

Encontro Presencial VII

Atividade 1: planejada pelo grupo (esta atividade é deliniada pelos participantes da formação envolvendo todos os convidados)

Objetivo: Compartilhar e vivenciar momentos ‘sentipensantes’.

Atividade 2: Apresentação do PCE

Objetivo: Apresentar o Projeto idealizado aos representantes das instâncias colegiadas, colher sugestões e inspirar novas ações.

Lanche e despedida dos visitantes.

Atividade 3: Adaptação do PCE com as alusões e as dicas recebidas.

Objetivo: Exercitar a escuta atenta.

Atividade 4: Organizada pelo participante sorteado

ENCONTRO VIRTUAL



Durante o tempo de aplicação do PCE, não há encontros presenciais, mas um encontro virtual por semana para compartilhar as experiências, agendar as adaptações e as articulações necessárias.

A necessidade de encontros presenciais dependerá do desenrolar da formação.

5ª ETAPA

POLINIZAÇÃO

É uma etapa para valorizar a escola, os profissionais, os estudantes, enfim, a comunidade escolar envolvida. Igualmente, é o momento de ampliar horizontes para que o PCE desenvolvido siga gerando novas possibilidades mesmo após sua conclusão.

Número de encontros previstos: um encontro presencial.

Encontro presencial VIII

Atividade 1: Pensar as formas de divulgação do PCE e organizar como e onde fazer.

Objetivo: Compartilhar a vivência do PCE, permeando a socialização por reflexões que possibilitem a capilarização de seus resultados e o surgimento de novas ações inspiradas no que se realizou.

Atividade 2: Quadro do que bom. Que pena, que tal! (Realizar em volta da peça de centro, utilizando o objeto da fala.)

Objetivo: Dialogar sobre as experiências com o PCE, avaliando os resultados da formação docente e das possíveis polinizações psicopedagógicas (compartilhar, conectar(-se), fecundar e frutificar).

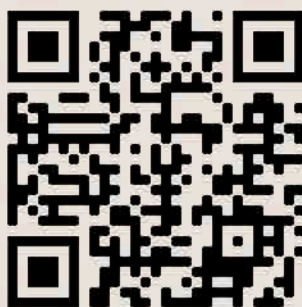
Lanche e despedida dos visitantes.

Atividade 3: Apresentação de um vídeo 'retrospectiva' feito com fotos, vídeos e depoimentos colhidos pela formadora.

Objetivo: Um momento festivo organizado coletivamente.

Atividade 4: Entrega dos certificados do curso (impresso, se possível, em papel reciclado produzido em algum momento do Projeto. Caso não surja oportunidade durante a formação, haja vista muitas coisas ocorrerem no desenrolar da formação, a formadora produzirá as folhas junto com o grêmio estudantil do Colégio).

Acesse o vídeo aqui:
<https://youtu.be/fjt5gWCx120>



THE END.

INSPIRAÇÕES



Canções:

Música: **Te desejo vida.**

Autoria: FLAVIA WENCESLAU

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/nOqg-qINEVc>

Música: **Samba da Utopia**

Autoria: JONATHAN SILVA.

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/KDXX7m3iBzc>

Música: **Eu Quero ter um Milhão de Amigos**

Autoria: ROBERTO CARLOS

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/0uM7nDnGTy0>

Música: **Gratidão**

Autoria: MARIE GABRIELLA

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/Nvbmoo8qPGo>

Música: **Depende de Nós**

Interpretação: BALÃO MÁGICO

Acesso: Disponível em:

https://youtu.be/_BrcPZ8WXcl

Música: Не секрет, что друзья не растут в огороде

Autoria: ЗОЛОТАЯ КОЛЛЕКЦИЯ

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/Ziaf8LK7xoQ>

Música: **Circle of life**

Autoria: ELTON JOHN e TIM RICE

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/lwH9YvhPN7c>

Música: **Quem sabe isso quer dizer amor**

Autoria: LÔ BORGES e MÁRCIO BORGES

Acesso: Disponível em:

<https://youtu.be/Sftz2F3WuZ0>

Música: **Normal é ser diferente**

Autoria: JAIR OLIVEIRA

Acesso: Disponível em:

https://youtu.be/oueAfq_XJrg

Música: **O amanhã**

Interpretação: Simone

Acesso: Disponível em:

https://youtu.be/0y_eWw7uc4U

Poema:

Poema: **O Homem da Orelha verde**

Autoria: GIANNI RODARI

Acesso:

<https://smapeixoto.blogspot.com/2018/02/o-homem-da-orelha-verde-gianni-rodari.html>

Poema: **Ao contrário, as cem existem**

Autoria: LÓRIS MALAGIZZI

Acesso:

<https://www.criandocomapego.com/as-cem-linguagens-da-crianca-poema-de-loris-malaguzzi/>

Poema: **Verbo ser**

Autoria: CARLOS DRUMOND ANDRADE

Acesso:

<https://www.letras.com.br/carlos-drummond-de-andrade/verbo-ser>

Poema: **As coisas simples da vida**

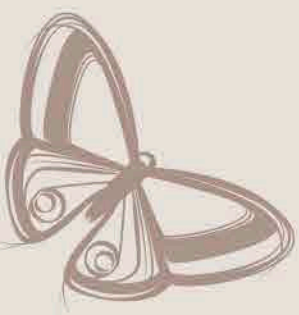
Autoria: BRÁULIO BESSA



Acesso: <https://youtu.be/r0OJmsuijdA>

Poema: **O tempo**

Autoria: BRÁULIO BESSA

Acesso: <https://youtu.be/XTacbmHpEtw>





It's the end? Or not! ¿Es el fin? ¿O no? É o fim? Ou não!

O olhar retrospectivo culmina com um ponto de chegada: o de término do planejamento dos encontros formativos que constituíram uma jornada de 80 horas. Contudo, o olhar prospectivo projeta para um futuro, independentemente de ser próximo ou distante. É um sentimento de que o percurso agora pode ter múltiplas vias. Qual será a via escolhida por cada um?

O que desejamos é que a proposta possa aflorar inquietudes. Esperamos que após sua leitura você possa se questionar: quero participar de uma formação assim? E, se a opção é pela participação, o que acrescentaria ou excluiria da proposta?

Aspiramos a aguçar a curiosidade em pesquisar as inspirações sugeridas, assistir aos vídeos ou mesmo recortar alguma dinâmica, colaborando para sua partilha. Quem sabe, inspirar novos cenários ecoformadores ou lembrar de uma ação realizada e desejar realizá-la novamente.

É assim que concluímos o texto, ou melhor, estamos convictos de que não acabamos nada, mas também não iniciamos nada. Apenas estamos nos inserindo gradativamente e continuamente num paradigma educacional transcomplexo. E, por nada estar predefinido ou predeterminado, por sermos seres vivos autopoieticos, provavelmente, nesse momento, outras ideias já estejam surgindo, outras formações e novas reflexões já se desenhem na mente. Vale destacar que todas as ações as quais organizam o nosso mundo exterior (práticas pedagógicas, ações cotidianas) estão também inscritas dentro de cada um de nós, como lembrado por Moraes (2018).

Dizendo isso, justificamos o título dessas considerações finais, manifestando nosso desejo de colaborar com a educação, colaborar no bem viver das pessoas que nos rodeiam e também conosco. Criando, equivocando-nos ou acertando, o que pretendemos é estar sempre aprendendo, pois perigoso é quando paramos, ou desistimos, ou preferimos só nos posicionar como expectadores.

A vida é movimento. Sempre que nos movimentamos, de alguma forma colaboramos, de alguma forma aprendemos e ensinamos.

Com este documento digital, que apresentou um programa de formação continuada para docentes dos anos finais do Ensino Fundamental aprendemos, movimentamo-nos, sentimo-nos gratas e prontas para prosseguir.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Aline Lima da Rocha. **Influência do programa de formação-ação em escolas criativas na transformação das práticas pedagógicas em uma escola do campo.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio Peixe, Caçador, 2018.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **_Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 24 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p.1106-1133 out/dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.